

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE
EM CURSOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: AN
ANALYSIS IN EXECUTIVE SECRETARIAT COURSES**

Fernanda C. Sanches – Canevesi¹
Universidade Estadual de Maringá
fernandacsanches@gmail.com

Carla Maria Schmidt²
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
carlamariaschmidt@hotmail.com

Larisse Daniela Hoffmann³
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
larissehoffmann@gmail.com

Ivanete Daga Cielo⁴
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
ivadcielo@hotmail.com

Solange Franci Raimundo Yaegashi⁵
Universidade Estadual de Maringá
solangefry@gmail.com

Resumo

Frente às diversas transformações na sociedade ao longo dos tempos, o homem percebeu a necessidade de voltar um olhar à preservação dos recursos naturais, que vinham apresentando escassez. Nesse aspecto, pôs-se em voga o termo sustentabilidade, que abrange o tripé ambiental, econômico e social e que devem pautar as ações das pessoas e organizações. Com isso também, percebeu-se a necessidade de desenvolvimento de uma educação que promovesse o repensar sustentável e que fosse promovida em todos os níveis de ensino, desde o básico ao superior. Surgiu assim, a educação ambiental, que além de todos os níveis de ensino, também necessita ser discutida nas mais diversas áreas do saber. Nesse aspecto, esse artigo teve por objetivo compreender se/como a educação ambiental está inserida no Projeto Pedagógico de Curso dos cursos de Secretariado Executivo das Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil. Além disso, buscou-se avaliar a percepção de acadêmicos de uma das instituições investigadas, em relação à temática. Para tanto, realizou-se inicialmente uma pesquisa documental seguida da aplicação de questionários à acadêmicos do último período de graduação de um curso de Secretariado

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação.

² Docente do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e do curso de Secretariado Executivo Trilíngue.

³ Pós-graduada em Assessoria Executiva e Graduada em Secretariado Executivo (2018).

⁴ Docente do curso de Secretariado Executivo Trilíngue.

⁵ Professora Associada do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Executivo. Como principais resultados identificou-se que seis instituições possuem disciplinas/conteúdos voltados à educação ambiental. Ainda, constatou-se que os acadêmicos da universidade investigada percebem a importância de estudar temáticas voltadas à sustentabilidade e educação ambiental.

Palavras-chave: sustentabilidade; gestão ambiental; secretário executivo.

Abstract

Faced a several transformations in society over time, man realized the need to care at the preservation of natural resources, which had been experiencing shortage. Thus, the term sustainability was highlighted, which includes the trivet: environmental, economic and social, which should guide the actions of people and organizations. With this also, there was a need to develop an education that would promote sustainable rethinking and that would be promoted at all levels of education, from basic to higher education. Emerged thus, the environmental education, which in addition to all levels of education, also needs to be discussed in the most diverse areas of knowledge. In this regard, this article objectives to investigate the perception of academics of an institution in relation to the theme. For this, this study did a documentary research and a questionnaire application with the academics from the last undergraduate period of the analyzed Institution. As main results, it was identified that six Institutions have subjects/content focused on environmental education. Still, it was found that the academics of the investigated university perceive the importance of studying themes related to sustainability and environmental education.

Key words: sustainability; environmental management; Executive Secretary.

Introdução

Diversas transformações ao longo da história, levaram à sociedade ao consumo exacerbado de recursos que causaram efeitos perceptíveis e negativos ao meio ambiente. A escassez de recursos naturais suscitou discussões acerca da necessidade de uma tomada de consciência ambiental, que considere latente a preservação do meio ambiente para as futuras gerações.

Nessa gama de discussões, surgiu o conceito de sustentabilidade, que é definido por Guedes e Scherer (2012) como o desenvolvimento de atitudes voltadas a preservação do meio ambiente, que estão diretamente relacionadas ao tripé do desenvolvimento ambiental, social e econômico. E é nesse contexto que surgiu também o termo Educação Ambiental (EA), que tem como foco a construção de um modelo de progresso em que a sociedade esteja preocupada com o meio ambiente, de modo a utilizar os recursos conscientemente, sem esgotá-los (LEFF, 2001; REIGOTA, 2017).

Assim, engajar a discussão acerca da necessidade da EA é de fundamental importância, haja vista que os assuntos relativos ao meio ambiente, tais como a importância

da proteção à natureza e os impactos causados pela produção de resíduos, têm sido divulgados nos meios de comunicação em massa, redes sociais e no meio acadêmico (GAMELEIRA, 2015).

A EA é uma ação social que contribui com o processo de construção de uma sociedade orientada por novos paradigmas, distintos dos atuais, nos quais a sustentabilidade da vida é primordial (LOUREIRO, 2002). Dessa forma, a EA surge como parte de uma proposta em busca de soluções aos problemas ambientais e de mudanças de paradigmas da sociedade.

A partir da percepção da necessidade de preservar o meio ambiente, as organizações passaram a desenvolver programas estratégicos visando contribuir com a sustentabilidade de seus negócios (GUEDES; SCHERER, 2012). Contudo, para a execução dessas atividades, se torna fundamental o envolvimento das pessoas e, que essas, sejam capazes de enfrentar e executar as necessidades organizacionais (DIAS, 2011; SANTOS; MORETTO, 2011).

O profissional de Secretariado Executivo se insere nesse cenário, pois exerce suas atribuições de maneira integrada aos demais e assume o papel de cogestor, mostrando-se proativo, com capacidade de liderança, administrando processos e facilitando a tomada de decisões nas organizações e, assim, demonstra aptidão para desempenhar funções relacionadas à EA e à projetos sustentáveis (ADELINO; SILVA, 2012; SANTIAGO; ROCHA; SANCHES, 2018).

Nesse intuito, a EA deve buscar proporcionar aos futuros profissionais conhecimentos, habilidades e valores voltados à compreensão dos problemas socioambientais existentes, bem como buscar soluções éticas e justas na construção de uma nova sociedade. Contudo, para que ocorra uma aproximação às questões ambientais, algumas mudanças parecem ser necessárias em âmbito educacional em todos os níveis de ensino, inclusive, no superior (SOUZA, 2016).

Destarte, a EA é preconizada pela Lei 9.795 (BRASIL, 1999), a qual instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Tal legislação estabelece que a temática deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. A EA no ensino superior pode integrar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos, de maneira a proporcionar espaços de discussões e atividades práticas, de forma efetiva e interdisciplinar, atrelando a teoria à geração de resultados e tornando-se requisito fundamental para a formação profissional (SILVA; HAETINGER, 2012), não necessitando, portanto, ser abordada exclusivamente em formato de disciplina.

Diante do exposto, questiona-se: de que forma os assuntos relativos à EA estão sendo apresentados nos cursos de bacharelado em Secretariado Executivo, dada a legislação em vigor? Motivado por essas indagações, este estudo tem por objetivo compreender se/como a EA está inserida nos PPCs de Secretariado Executivo das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Brasil. Além disso, objetivou-se especificamente, avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em relação ao aprendizado sobre a temática.

A realização dessa pesquisa é pertinente tendo em vista que a temática é emergente e estudos dessa natureza no contexto secretarial, são ainda incipientes e merecedores de melhor exploração. Além disso, a temática da sustentabilidade é necessária e torna-se essencial permear no currículo de todos os profissionais. Nesse sentido, as reflexões aqui descritas poderão suscitar e fomentar o debate acerca da EA, além de proporcionar conhecimentos para estudos e atuação do profissional de Secretariado Executivo nas organizações, frente à sustentabilidade.

Para melhor explicar a temática, este estudo está estruturado em cinco seções, das quais inseriu-se o assunto por meio desta introdução; a segunda seção trata da fundamentação teórica, que apresenta uma breve revisão teórica sobre EA; a terceira apresenta a metodologia adotada para atingir os objetivos desta pesquisa; a quarta expõe e discute os resultados obtidos; e por fim, apontam-se as considerações finais.

Educação Ambiental: aplicação no ensino superior

A educação ambiental constitui uma forma de contribuir para que as pessoas compreendam as inter-relações entre sociedade e natureza, evidenciando que o homem deixou de ser sujeito e passou a ser agente de preservação e melhoria do meio em que vive (GUIMARÃES, 2000).

Nesse contexto, a EA pode ser definida como um processo que visa criar uma responsabilidade ambiental por meio da informação, conscientização, compreensão, interesse, conhecimento e habilidades, que resulte na construção e aplicação de práticas mais responsáveis e eficazes na prevenção e solução dos problemas ambientais (DIAS, 2004). Dessa forma, não deve ser entendida como um segmento da educação, mas como parte integrante de um processo de construção de um mundo mais sustentável (BILERT, 2013).

Para Galli (2008, p. 45) “a educação ambiental deve preparar as pessoas para o exercício de sua participação efetiva no processo de mudança de hábitos e de contribuição

para o amparo ao meio ambiente”. Assim, trata-se de uma ferramenta que poderá contribuir no processo de conscientização da sociedade, pois segundo Dias (2004, p. 523) consiste em um processo “permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.”

Nesse sentido, a EA surge como maneira de conscientizar sobre a importância de preservação do meio ambiente e da sustentabilidade. Como forma de garantir a inclusão de um ensino voltado ao meio ambiente, no ano de 1999 foi promulgada a Lei nº 9.795, que dispõe sobre a EA e institui a PNEA como componente essencial e permanente na educação nacional em todos os níveis e modalidades de ensino. Posterior a isto, a Resolução 2, de 15 de junho de 2012 (BRASIL, 2012) constituiu também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), a qual estabelece a implementação das PNEAs no ensino.

Quanto à educação superior, a Conferência Nacional de Educação (CONAE) (2010, p. 111) afirmou que é preciso “assegurar a inserção de conteúdos e saberes da EA nos cursos de licenciatura e bacharelado das instituições de ensino superior, como atividade curricular obrigatória”. Assim, as DCNEA apontam para a inserção da dimensão socioambiental nos mais diversos cursos de educação superior.

Desta forma, a inserção dos conhecimentos da EA nos currículos das IES pode ocorrer:

- pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental, tratados interdisciplinarmente;
- como conteúdo de disciplina ou componente já constante do currículo;
- pela combinação de transversalidade e de tratamento em disciplina ou componente curricular (BRASIL, 2012, p. 20).

Ademais, as IES assumem a responsabilidade de preparar cidadãos conscientes de suas relações com o meio ambiente. Entretanto, Bilert (2013) afirma que tais iniciativas não devem apenas se basear em advertências, mas propiciar uma formação reflexiva e crítica, o que só será possível por meio de iniciativas que levem em conta o ensino, a pesquisa e a extensão.

Sendo assim, a EA no ensino superior poderia configurar-se como uma proposta que busca convergência entre o social e o ambiental, em um reposicionamento do homem frente aos problemas do planeta. Nessa seara, Bilert (2013) afirma que o futuro com

qualidade de vida e com os recursos naturais só será possível com ações e conscientização pautadas no respeito ao meio ambiente. Razão da necessidade de abordagem da EA no ensino superior.

Educação Ambiental no ensino superior em Secretariado Executivo

Ao atribuir à educação superior a abordagem da EA, a expectativa da sociedade é que as IES contribuam com soluções e práticas, de modo a permitir a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis (BILERT, 2013). Como afirma Leff (2001), as IES possuem a tarefa de formar o profissional com visão de mundo para abordar os problemas ambientais. Sob essa perspectiva, a dimensão ambiental abordada no ensino superior por meio da EA, pode contribuir com soluções e promover a participação dos indivíduos nas ações para um desenvolvimento sustentável enquanto profissionais formados.

Conforme destacado por Sauv  (2005), a EA e o desenvolvimento sustentável estão intimamente relacionados. A dimensão ambiental no contexto social   uma rela o complexa, no entanto, de acordo com Dias (2004),   necessário integrar os conhecimentos ambientais com a forma o política, econ mica e social e emergir para uma forma o socioambiental. Isto  , nenhuma a o pode ser empreendida sem considerar o seu impacto em outras áreas da organiza o e da sociedade (DIAS, 2004).

Também de acordo com a Legisla o Nacional, as IES possuem a obriga o legal de contribuir com a implementa o e a potencializa o das a es de EA (BRASIL, 2012). Os sistemas e IES devem assumir princípios e objetivos da EA na constru o dos PPCs, nos Planos de Cursos (PC) e na elabora o dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), nos materiais didáticos e pedagógicos, na gestão das IES, bem como, nos sistemas de avalia o institucional e de desempenho escolar (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, as temáticas de sustentabilidade e EA consistem em assuntos emergentes e globais que devem ser discutidas nas diferentes áreas, cursos e profissões. Esse estudo chama aten o, especificamente para os Secretários Executivos, visto que esses atuam como gestores e estão envolvidos diretamente com o processo de tomada de decisão organizacional, portanto, questões voltadas a sustentabilidade compõem a pauta de atribui es desse profissional.

Além disso, os Secretários Executivos, por se tratarem de profissionais com conhecimento interdisciplinar, podem contribuir nas atividades relacionadas   responsabilidade socioambiental, conforme já afirmado nos estudos de Neiva e D'elia

(2014) e Santiago, Rocha e Sanches (2018). Figueiredo (2014) e Santiago, Rocha e Sanches (2018) afirmam que este profissional pode auxiliar na sustentabilidade organizacional, sugerindo medidas relacionadas à economia, proteção ao meio ambiente e analisando custos e desperdícios de energia e materiais. Assim, deve ser preparado durante o período educacional (ADELINO; SILVA, 2012).

Vale salientar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Secretariado Executivo (BRASIL, 2005), possivelmente por serem anteriores à legislação nacional de EA, não contemplam a discussão acerca da temática. Nesse sentido, se faz necessária a inclusão da EA nos PPCs dos cursos da área secretarial, assim como, também seria importante que as DCN considerassem a temática.

Procedimentos metodológicos

Para atingir os objetivos propostos, de compreender se/como a EA está inserida nos PPCs dos cursos de Secretariado Executivo das IES públicas do Brasil e especificamente de avaliar a percepção dos acadêmicos da Unioeste, em relação ao aprendizado sobre a temática esse estudo fez uso de diferentes abordagens metodológicas. Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como predominantemente qualitativo, pois possibilita análise do comportamento da população estudada. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritivo, pois apresenta as características de determinada população e o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto aos procedimentos, trata-se de um levantamento pois se caracteriza pela interrogação direta que se deseja conhecer (RAUPP; BEUREN, 2009).

A coleta de dados do estudo ocorreu em 2018 e se deu inicialmente pela localização dos cursos presenciais de bacharelado em Secretariado Executivo do Brasil. Devido à facilidade de acesso à informação, restringiu-se a escolha pelas IES de caráter público. Para a identificação destes, utilizou-se os dados da plataforma eMEC, na qual se aplicou os seguintes critérios: Consulta avançada > Busca por cursos de graduação > Curso: “Secretariado” > Gratuidade do curso: sim > Modalidade presencial > Grau bacharelado > Situação: em atividade. Os demais campos foram deixados em branco.

A partir dos critérios de busca aplicados, identificou-se 18 cursos com a situação “em atividade”, sendo que para este estudo, foram considerados 16 cursos, tendo em vista que 2 deles correspondiam ao mesmo ofertados em *campi* distintos das mesmas IES. Por meio dos dados coletados, foi possível identificar também a localização dos cursos por unidades de federação do país.

Em seguida, a coleta ocorreu por meio de uma pesquisa documental, realizada em consulta aos PPCs dos cursos de bacharelado em Secretariado Executivo de IES públicas do Brasil. Os documentos foram obtidos por meio de levantamento eletrônico em sites disponíveis nas respectivas IES. Após o levantamento, realizou-se uma busca nas nomenclaturas e ementas das disciplinas em todos os arquivos, utilizando-se os seguintes termos: “educação ambiental”; “gestão ambiental”; “sustentabilidade”.

Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de percepção acerca da EA com estudantes de Secretariado Executivo, em uma das IES investigadas. A escolha do curso para esta etapa da pesquisa se deu tendo em vista que esse consiste em um dos seis que apresentam a temática voltada à EA em seu PPC e, no qual foi possível a aplicação presencial do questionário.

Para tanto, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário composto por 16 questões de múltipla escolha e 1 questão discursiva, adaptado de Gameleira (2015). O questionário foi dividido em 2 grupos; o primeiro tratou sobre o perfil dos respondentes, o qual buscou conhecer o gênero, a idade e formação do acadêmico; o segundo teve por objetivo, obter informações sobre a percepção acerca da EA dos participantes.

Este segundo grupo de questões foi mensurado por meio da escala de Likert. Esta escala proporciona a sensibilidade do reconhecimento de oposição entre contrários e reconhecimento da situação intermediária, além de tornar possível a utilização do conteúdo semântico para representar o nível de concordância (PEREIRA, 2001). Utilizou-se escala de concordância ou discordância de 1 a 5, em que 1 equivale a forte discordância e 5 a forte concordância. Logo após as orientações sobre o preenchimento do questionário, havia 13 proposições que foram divididas em três blocos: o bloco “A” era formado pelos itens 05, 06 e 07 e apresentava em seu enunciado afirmações que tratavam dos assuntos ambientais em um contexto geral, não sendo diretamente utilizadas para a etapa de análise de conteúdo deste trabalho. O objetivo era familiarizar o respondente com o assunto abordado.

O bloco “B” era formado pelos itens 08, 09, 10, 11 e 12 e apresentava uma série de proposições, cujo objetivo foi comparar a percepção ambiental dos respondentes com os conceitos de sustentabilidade apresentados pelo referencial teórico deste trabalho, ou seja, o ser humano integrado aos processos que envolvem o meio ambiente, mantendo uma visão socioambiental ampla e holística. Os itens deste bloco foram utilizados como base para a categorização e análise de conteúdo dos questionários.

O bloco “C” era formado pelos itens 13, 14, 15, 16 e 17 e apresentou uma série de proposições, cujo objetivo foi aferir valores e opiniões de cada respondente, tais como a

iniciativa para investimentos em sustentabilidade e o apoio à criação de uma disciplina específica para EA na matriz curricular do curso, além da autocrítica quanto à capacidade e o interesse em participar de equipes multidisciplinares que envolvam questões relativas ao meio ambiente. Os itens deste bloco foram analisados por meio de análise de conteúdo, na qual buscou-se identificar as semelhanças e diferenças entre as percepções dos alunos diante de assuntos mais específicos para o secretário executivo.

O questionário foi aplicado a todos os acadêmicos (34) do quarto ano do curso (último período) de Secretariado Executivo da Unioeste, *Campus* de Toledo, no mês de dezembro de 2017, sendo assim uma pesquisa censitária, de perspectiva temporal transversal. O período de aplicação do questionário justifica-se pela proximidade dos acadêmicos para a conclusão do curso e início de atuação profissional dos respondentes, além de que, por se tratar do final do último ano letivo da graduação, os conteúdos teóricos já haviam sido em sua maior parte, ministrados pelos professores.

A análise ocorreu por meio de elementos de estatística descritiva e a tabulação dos dados deu-se com o auxílio de planilha eletrônica do Excel. Para estimar a confiabilidade do questionário aplicado nesta pesquisa, utilizou-se o coeficiente alfa de Cronbach, que consiste em uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa. O alfa (Quadro 1) mede a correlação entre respostas em um questionário por meio da análise do perfil das obtidas (CRONBACH *apud* HORA; MONTEIRO; ARICA, 2010).

Quadro 1: Alfa Cronbach (Fonte: dados da pesquisa, 2018).

| Questões | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|--------|
| Alfa de Cronbach | 0,628 9 | 0,662 8 | 0,626 2 | 0,586 7 | 0,5832 |
| Coefficiente Alfa de Cronbach | 0,6660 | | | | |

É importante ressaltar, que a análise do alfa de Cronbach demonstrou que o questionário apresentou alto grau de confiabilidade (0,6660) (Quadro 1), com excelente índice de aceite, pois apresentou índice superior a 0,600 (NUNNALLY, 1967) e acima de 0,6100 (LANDIS; KOCH, 1977), ou seja, o questionário aplicado possui consistência interna.

Análise e discussão dos resultados

O curso de bacharelado em Secretariado Executivo é ofertado em 92 IES no Brasil e destas, 16 são públicas, sendo elas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal de Viçosa (UFV); Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade do Estado do Pará (UEPA); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) (e-MEC, 2018).

Dentre essas IES, três cursos de bacharelado em Secretariado Executivo (37,5%) se destacam com a presença de disciplinas em seus PPCs, que envolvem a temática de EA, conforme apontado no Quadro 2.

Quadro 2: Ocorrência da temática de EA na nomenclatura das disciplinas (Fonte: dados da pesquisa, 2018)

| Instituição de Ensino Superior | Sigla e UF | Ocorrência |
|--|--------------|--|
| Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso | IFMT/MT | Disciplina: “Gestão Ambiental” |
| Universidade Estadual do Centro-Oeste | UNICENTRO/PR | Disciplina: “Assessoria aberta em gestão ambiental” |
| Universidade Federal de Roraima | UFRR/RR | Disciplina: “Gestão Ambiental e Responsabilidade Social” |

Tais resultados demonstram que 3 IES (Quadro 2) adequaram-se à Resolução 2 (BRASIL, 2012), tendo em vista que apresentam disciplinas que abordam a temática da EA em seus PPCs. Para além disso, identificou-se que em 3 outras IES (Quadro 3) houve a inserção da temática junto a ementa de uma disciplina já existente, ou optativa.

Quadro 3: Ocorrência da temática de EA nas ementas das disciplinas (Fonte: dados da pesquisa, 2018)

| Instituição de Ensino Superior | Sigla e UF | Ocorrência |
|--|-------------|--|
| Universidade Estadual do Oeste do Paraná | UNIOESTE/PR | Ementas das disciplinas: “Estratégia empresarial”; “Empreendedorismo”; “Ética Profissional e Responsabilidade Socio-ambiental” |
| Universidade Federal do Amapá | UNIFAP/AP | Ementa da disciplina: “Processos Secretariais II” |
| Universidade Federal do Ceará | UFC/CE | Ementa das disciplinas optativas: “Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental”, “Educação ambiental: temas transversais”, e “Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais” |

Considerando que as DCN para a EA entraram em vigor a partir de 2012, percebe-se um movimento considerável em torno da adaptação dos cursos a esta tendência e legislação, uma vez que 37% dos investigados, abordam a temática junto aos seus acadêmicos de forma regulamentada.

Ressalta-se que por vezes diferentes disciplinas e cursos abordam a temática, mesmo não estando o conteúdo formalizado no PPC. Contudo, seria importante que todas as IES formalizassem a inclusão dos referidos conteúdos em seus PPCs, mesmo que de forma transversal, para adequarem-se às exigências da legislação vigente.

A inclusão dessas temáticas no ensino de Secretariado, se faz relevante visto que o profissional de Secretariado Executivo, com seu conhecimento interdisciplinar, pode contribuir diretamente nas atividades relacionadas à sustentabilidade nas organizações em que atuam e, para tanto, deve ser preparado durante o período educacional para tal realidade. Pesquisadores à exemplo de Buenafuente e Santos (2010); Todorov, Kniess e Chaves (2013); Monteiro, Cecatto e Gardin (2015); Santiago, Rocha e Sanches (2018) vêm demonstrando e afirmando a existência de estreita relação entre o profissional de Secretariado Executivo e a gestão e EA. Todorov, Kniess e Chaves (2013) em um estudo realizado com 206 Secretários Executivos, apontam que 77% dos investigados já estiveram envolvidos na implantação de algum projeto de sustentabilidade, o que reforça a importância da EA para estes profissionais.

A EA nas IES necessita buscar o equilíbrio entre a qualificação profissional para o trabalho e a formação do cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade. Tanto o mercado carece de profissionais cada vez mais qualificados na área ambiental, como a sociedade como um todo, precisa que esses atuem como cidadãos críticos em busca do bem comum e da sustentabilidade organizacional (SOUZA, 2016).

Para além disso, esse estudo investigou ainda a percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Secretariado Executivo da Unioeste, em relação aos conhecimentos de EA, obtidos ao longo do curso de graduação. No que se refere ao perfil dos respondentes, constatou-se que 82,35% são do sexo feminino e 17,65% do sexo masculino. Quanto a idade, a maior parte dos alunos encontra-se na faixa etária de 18 e 24 anos (47,06%) seguido por 25 e 31 anos (35,29%). Tais dados remetem a constatação de que o curso tem um predomínio da presença feminina e é composto em sua maioria, por jovens oriundos do ensino médio.

Ao serem indagados quanto a disciplina que apresentou conteúdos relativos ao meio ambiente e/ou sustentabilidade, prevaleceu a de Empreendedorismo com 53,7%. Enquanto as demais disciplinas, como Gestão Secretarial, Assessoria e Consultoria Empresarial, Marketing e Administração de Empresas, somaram 29,3%. Por mais que algumas das matérias apresentadas não possuam EA em suas ementas, cabe ressaltar que muitas vezes a referida temática é abordada de forma transversal nos cursos.

A segunda parte do questionário teve por objetivo analisar a percepção ambiental dos acadêmicos. Dentre as afirmativas analisadas, as questões 13 (3,82) e 17 (3,74) demonstram estar acima da média (3,39), ou seja, a amostra em questão possui interesse em investir em sustentabilidade assim como têm interesse em participar de equipes multidisciplinares que envolvam questões ambientais. Resultado positivo, levando em consideração que o tema em questão é ainda relativamente recente. Além disso, o interesse citado pelos sujeitos é favorável, tendo em vista que a sociedade carece de profissionais com conhecimentos teóricos e objetivos. Tais conhecimentos devem estar associados às práticas interdisciplinares compatíveis com a realidade (PHILIPPI JUNIOR; PELICIONI, 2005).

Apointa-se ainda que os Secretários Executivos devem ser capazes de atuar em equipes multiprofissionais envolvendo diferentes setores, áreas e instituições. Isto se faz relevante pois, conforme apontado por Santiago, Rocha e Sanches (2018), esses profissionais utilizam-se das práticas sustentáveis no dia-a-dia das organizações nas quais atuam, prova disso é apontado pelas autoras em estudo realizado com 97 secretários executivos, o qual indica que 77% dos pesquisados adotam alguma prática sustentável em seu local de trabalho, resultado muito semelhante ao encontrado também por Todorov, Kniess e Chaves (2013).

Em contrapartida, as afirmações 14 (2,88), 15 (3,29) e 16 (3,24) encontram-se abaixo da média. No que se refere as questões que envolviam os temas: sustentabilidade em meio público; disciplina específica de EA; e se o conteúdo da graduação os capacitou para trabalhar em equipes multidisciplinares, os acadêmicos demonstraram pouco interesse pela

temática envolvendo a EA. Este resultado pode estar relacionado à resistência a mudança, ou mesmo, à forma pela qual os conteúdos são apresentados em sala de aula.

Cabe ressaltar que conteúdos isolados em disciplinas não garantem que os acadêmicos atribuam importância à temática. Ademais, o curso de graduação em Secretariado Executivo da Unioeste passou por uma reformulação do PPC em 2016 e os acadêmicos investigados, por cursarem uma grade antiga, não necessariamente foram contemplados por esses conteúdos. Acredita-se que essa seja a razão pela qual os acadêmicos demonstraram pouco conhecimento/interesse pela temática de EA.

Pelo exposto, pode-se inferir que os PPCs dos cursos de nível superior devem incluir, além da teorização dos conteúdos, uma forma de desenvolver a devida sensibilidade para o real significado da necessidade de abordagem da EA, de modo que os conhecimentos adquiridos extrapolem os limites das IES e que os profissionais formados, sejam capazes de inserir nas organizações e na sociedade, uma nova perspectiva ambiental.

Considerações Finais

Frente à problemática ambiental latente surgida ao longo dos anos, discussões acerca da EA tornam-se importante nas mais diversas áreas de conhecimento. Haja vista essa importância, legislações voltaram-se a obrigatoriedade da inserção da temática em todas as modalidades de ensino, inclusive no superior. A ideia principal é formar profissionais aptos a atuar diretamente com a sustentabilidade organizacional e assim, proporcionar uma redução no consumo dos recursos naturais e buscar a preservação do meio ambiente para o futuro das próximas gerações.

No contexto das profissões, compreende-se que o profissional de Secretariado Executivo se insere no cenário e também deve ser formado com conhecimentos que visam a preservação do meio ambiente. Isso porque esses profissionais estão diretamente ligados a vários setores estratégicos da organização e, portanto, por vezes necessitam tomar decisões pautadas na EA.

Foi nesse aspecto que o objetivo principal deste estudo foi compreender se ou como a EA está inserida nos PPCs de Secretariado Executivo das IES públicas do Brasil. Com base nos resultados obtidos, pode-se observar que muitos dos cursos investigados (37,5%) buscaram se adequar à legislação, implantando a temática ambiental em seus PPCs mesmo que de maneira transversal. Nesse aspecto, percebe-se que EA está sendo aos poucos, implantada na formação acadêmica dos Secretários Executivos.

Ademais, levando em consideração as atribuições de assessor, consultor, gestor e empreendedor do profissional de Secretariado, torna-se relevante o estudo de EA, pois esse pode se tornar um multiplicador de práticas sustentáveis. Para tanto, é necessário que as IES implantem as PNEA e busquem incentivar seus docentes e discentes no sentido de desenvolver uma cultura socioambiental.

Para além disso, outro objetivo do estudo foi de avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo da Unioeste, em relação ao aprendizado sobre EA. Considera-se que o objetivo foi alcançado e permitiu um reflexo da visão dos acadêmicos sobre a temática. Contudo, é importante citar que um fator limitante para a construção dessa pesquisa, foi a dificuldade de aplicação do questionário que visava atender esse objetivo, nas demais IES investigadas. Por essa razão e para a sucessão deste, sugere-se a realização de pesquisas futuras que investiguem a percepção ambiental de acadêmicos de todas as IES que ofertam o curso de graduação em Secretariado Executivo.

Por fim, para além desses, ainda como agenda de pesquisas futuras, sugere-se a realização de um estudo que busque aprofundar a epistemologia sobre a diversidade de perspectivas da EA no Brasil e também comparar os resultados desse artigo, com outras áreas de conhecimento, para compreender como se dá o entendimento dos acadêmicos de outros cursos acerca da EA.

Referências

ADELINO, F. J.; SILVA, M. A. V. A tecnologia da informação como agente de mudança no perfil do profissional de secretariado. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 3, n. 2, p. 05-23, 2012.

BILERT, V. S. S. *A educação ambiental na universidade: um estudo nos cursos da área das ciências sociais aplicadas nas instituições de ensino superior públicas (IES) no Paraná*. 2013. 147f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

BRASIL. *Lei n.º 9.795, de 27 abr. 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 20 jan. 2018.

BRASIL. *Resolução n.º 2, de 15 jun. 2012*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

BRASIL. *Resolução n.º 3, de 23 jun. 2005*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf. Acesso em: 20 jan. 2018.

BUENAFUENTE, S. M. F.; SANTOS, F. A. Sustentabilidade corporativa e o profissional de secretariado executivo. *In: CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIADO - CONSEC, 17, 2010, Fortaleza. Anais [...]*. São Paulo: ABPSEC, 2010.

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução n.º 264/2016-CEPE, de 8 de dezembro de 2016*. Aprova o Projeto pedagógico do curso de Secretariado Executivo, do campus de Toledo. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portal/scs/cepe/resolucoes-cepe>. Acesso em: 20 jan. 2018.

CONAE – Conferência Nacional de Educação. *Construindo o sistema nacional articulado de educação: o plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação*. Ministério da Educação: Brasília, 2010, p. 124.

DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, R. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FIGUEIREDO, V. *Universo Secretariado: dicas & dogmas reavaliados*. Multifoco: Rio de Janeiro, 2014.

GALLI, A. *Educação ambiental como instrumento para o desenvolvimento sustentável*. Curitiba: Juruá, 2008.

GAMELEIRA, F. H. S. *Educação ambiental como estratégia para inserção da sustentabilidade na formação em odontologia*. 2015. 84f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Programa Regional de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

GUEDES, E. P.; SCHERER, F. L. *Práticas de inovação e sustentabilidade: estudo de caso em uma empresa de transporte rodoviário de passageiros*. Santa Maria: Ecoinnovar, 2012.

GUIMARÃES, M. *Educação ambiental: No consenso um embate?* 4a ed. Campinas: Papirus, 2000.

HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA J. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: um estudo com o coeficiente alfa de Cronbach. *Produto & produção*, v. 11, n. 2, p. 85-103, jun. 2010.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agrément for categorical data. *Biometrics*. v. 33, p. 159-174, mar. 1977.

LEFF, E. Pensar a complexidade ambiental. *In: LEFF, E (org.). A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003.

LEFF, E. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 5 ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

- LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. *In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.* São Paulo: Cortez, 2002. p. 69-107.
- MONTEIRO, C.; CECATTO, Q. C.; GARDIN, D. A. O. O Profissional de secretariado e a responsabilidade socioambiental: a importância da assessoria executiva. *Revista de Gestão e Secretariado - GeSec*, São Paulo, v. 6, n. 2, p 134-157, maio/ago. 2015.
- NEIVA, E. G.; D'ELIA, M. E. *As novas competências do profissional de Secretariado.* 3 ed. São Paulo: IOB, 2014.
- NUNNALLY, J. C. *Psychometric theory.* New York: McGraw-Hill. 1967.
- PEREIRA, J. C. R. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.* 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- PHILIPPI JR., A. PELICIONI M. C. F. *Educação ambiental e sustentabilidade.* Barueri, SP: Manole. Coleção Ambiental, 3. 2005.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In: BEUREN, I. M. (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 76-97.
- SANTIAGO, C.; ROCHA, T. L. C. G.; SANCHES, F. C. O profissional de secretariado executivo como facilitador para a sustentabilidade socioambiental das organizações. *In: SANTIAGO, C.; FRANÇA, E. Secretariado & Sustentabilidade.* João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.
- SANTOS, M. E. dos; MORETTO, C. F. O mercado de trabalho do secretário executivo no contexto da dinâmica produtiva e do emprego recentes no Brasil. *Secretariado em Revist@*, Passo Fundo, n. 7, p. 21-35, 2011.
- SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.
- SECRETARIADO EXECUTIVO. *Projeto político pedagógico do curso de secretariado executivo.* Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2016
- SILVA, A.; HAETINGER, C. Educação Ambiental no Ensino Superior- O conhecimento a favor da qualidade de vida e da conscientização socioambiental. *Contexto & Saúde*, v. 12, n. 23, p. 34-40, dez. 2012.
- SOUZA, V. M. Para o mercado ou para a cidadania? a educação ambiental nas instituições públicas de ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 64, p. 121-142, 2016.
- TODOROV, M. C. A.; KNISS, C. T.; CHAVES, M. S. As competências do profissional de secretariado na implantação de projetos sustentáveis. *Revista de Gestão e Secretariado - GeSec*, São Paulo, v. 4, n. 3, p 189-209, dez. 2013.

Recebido em: 11 de setembro de 2020
Aprovado em: 29 de outubro de 2020
Publicado em: 21 de novembro de 2020